

0.6.94
Curitiba - PR
184,00
M-62101
F-29059
BRASIL CORREIO

CBCE-PR

BOLETIM INFORMATIVO

IMPRESSO

No. 04 * ABRIL/MAIO DE 1994 * DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

VALTER BRACHT

CBCE
LIFSM-CEFD
CAMPUS UNIV. CAMOBI
97119-900 - STA. MARIA - RS

EDITORIAL

A Ed. Física Escolar encontra-se em situação no mínimo delicada, para não dizer desastrosa, principalmente no contexto da Escola Pública. Observemos o quadro: Dentro da própria situação em que se encontra a Educação Pública, uma vez em condições que beiram a repugnância humana, tal o desprezo e o demazelo que nossas elites políticas, arremedos fiéis das elites econômicas, que as colocam como dirigentes, elites que deixam seus filhos em escolas particulares; mas que corroboram para a destruição da noção de cidadania do filho do trabalhador.

Por detrás da tão propagada, porém nada substancial, condição de qualidade da Escola em nosso Estado, podemos, seguramente, afirmar que ainda persistem os propósitos firmes de sonegar informações/saberes/conhecimentos, às camadas populares obrigando-as a perpetuarem o modelo cruel e perverso da estratificação social existente em nosso país, onde uma minoria medíocre em intenções, e hipócrita em ações, tenta - a todo e qualquer custo - manter seus privilégios.

Dentro deste contexto o professor de Ed. Física atua sem material, sem condições de aperfeiçoamento através de livros ou cursos. Aliás os cursos a ele ofertados pelas instituições públicas não raro são em discurso panfletário da ideologia capitalista, geralmente por "mestres" que há muito não vêem uma criança; mas que com os "bolsos cheios" de dinheiro público, vêm nos falar sobre uma realidade quase sempre idealizada e raramente concreta.

Estar-mos atentos e intencionalizados a uma mobilização consistente e resistente às políticas "caolhas" aí colocadas, aos políticos caolhas e seus asseclas de mentalidade "tacanha", talvez seja por enquanto a nossa única possibilidade de ação, para se não sobreviver profissionalmente, pelo menos manter-mo-nos moralmente íntegros (...).

BOLETIM INFORMATIVO CBCE-PR é uma publicação bimestral da Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Endereço: R. EPAMINONDAS SANTOS, 784 - B. ALTO

CEP: 82840-150 - CURITIBA - PARANÁ

Tiragem desta edição: 350 exemplares.

TEXTOTECA

O projeto da Textoteca tem sido amplamente procurado, e já demonstrou a necessidade que os profissionais de Ed. Física tinham de um serviço como este. E, conforme já havíamos divulgado, estamos - nesta edição - veiculando mais alguns títulos na área da Educação Física. Os valores para os textos são os que se seguem, de acordo com as respectivas categorias:

1 - 0,8 URVs

2 - 0,9 URVs

3 - 1,0 URVs

4 - 1,1 URVs

5 - 1,2 URVs

5- Função da Educação Física Escolar (Soares)

2- O Significado dos temas de movimento (Dittrich)

5- A Ed. Física Escolar na perspectiva do século XXI (Taffarel & Escobar)

5- A filosofia e suas relações com a Ed. Física - compilação (Santini)

2- Algumas considerações sobre a Ed. Física Escolar (Oliveira)

2- Aparente neutralidade e concreta tendenciosidade do movimento humano (Dittrich)

4- A sistematização dos conteúdos da Ed. Física. Propostas em debate (Taffarel & Escobar)

5- Ed. Física: sua prática e sua perspectiva social (Bracht)

2- Avaliação em Educação Física (Miyagimá)

2- Educação Física: Mudanças e Concepções (Kunz)

2- Movimentização (Kunz)

3- O Esporte enquanto fator determinante da Educação Física (Kunz)

5- Diretrizes Gerais para o Ensino de 2o. grau (Lino)

5- A Educação Física Escolar como campo de vivência social (Bracht)

5- Esporte e Poder (Bracht)

4- A aula como local de formação e de Educação (Santini)

3- Presença da Filosofia na Ed. Física (Santini)

3- Reflexões Antropológicas sobre a Ed. Física e o Esporte Escolar (Santini)

4- Filosofia das Atividades Corporais (Sergio)

4- Metodologia do Desporto (Huppertz)

3- Modo de produção, cultura, escola e currículo: uma reflexão antropológica (Cruz)

2- A Ed. Física e a Questão Político-social (Gonçalves)

4- O Esporte como fenômeno e a análise crítica do esporte (Hildebrandt)

2- Reflexões pedagógicas sobre currículo em Ed. Física (Hildebrandt)

3- Ciência do Esporte como Ciência Social Crítica (Hildebrandt)

3- Ensino de 1o. e 2o. graus: a Educação Física para quê? (Betti)

2- Estatutos do Corpo (Bruhns)

3- Estudo descritivo do perfil profissional do professor de Ed. Física de 1o.e 2o.graus (Munaro)

5- Reflexões e análise crítica sobre as propostas de perfil ideal e real do professor de Ed. Física (Munaro)

3- Esporte, educação e sociabilização: algumas reflexões a luz da sociologia do esporte (Betti)

3- Pressupostos conceituais subjacentes à prática pedagógica dos professores de Ed. Física (Munaro)

5- O que pensam os alunos da UFRGS a respeito da prática desportiva universitária (Gaya)

No próximo boletim listaremos textos na área da *Educação*.

E estaremos em breve, veiculando todos os títulos já colocados nesta coluna.

Contribua você enviando-nos uma cópia dos seus textos para socializarmos com os outros filiados!

INFORME SE

1. Revista Regional:

Todos os filiados ao CBCE, e que tenham feito a opção do recebimento das Revistas Regionais em breve estarão recebendo-a. Aos demais, entretanto, há uma oportunidade ainda para recebê-la, seja confirmando sua anuidade com o adicional da Revista, seja complementando esta diferença (3 URVs), em cheque nominal à FLORISE MARIA FIOREZE (tesoureira da entidade).

2. Solidariedade Científica:

Temos, necessariamente, de externar nossa alegria em percebermos as iniciativas como a do Prof. Liparotti (UFPR), que divulgou a textoteca do CBCE-PR aos seus alunos, permitindo-lhes o acesso a mais um banco de dados, veiculando - além disso - os princípios de nossa entidade. Fica aí a sugestão para outros profissionais comprometidos !

3. II Seminário Paranaense de Ed. Física Escolar:

O Seminário que temos anunciado a algum tempo, infelizmente não teremos condições de operacionalizá-lo neste primeiro semestre conforme veiculamos no último número deste periódico. E isto se deve, basicamente, aos preparativos que o Coletivo do CBCE-PR tem feito para a participação na Reunião Anual da SBPC. De toda forma, estaremos realizando-o no 2o. Semestre.

4. Valores das Anuidades:

	Rev. Nacionais	Rev. Nacionais e Regionais
Estudante	8 URVs	9,5 URVs
Efetivo	12 URVs	14 URVs
Pesquisador	15 URVs	17 URVs
Instituição	25 URVs	28 URVs

5. Grupo de Estudos:

Estamos reativando o Grupo de Estudos do CBCE-PR, onde estaremos tratando de assuntos relevantes ao nosso contexto social e profissional. A estrutura metodológica está em estudos, e no próximo boletim (junho/94) estaremos divulgando o calendário de trabalho, bem como os temas que servirão de objeto de estudo.

PONTO
DE
VISTA

ALFABETIZAÇÃO
DO MOVIMENTO

Ao nos propormos a escrever este texto, somos levados por

uma certa carga de apatia que entendemos acabou tomando conta das discussões sobre a nossa já tão polêmica Educação Física. O que buscamos realizar aqui, é uma reescrita de um artigo de 1988, época em que a Ed. Física vivia o conflito sobre o que estávamos contribuindo com o Projeto Pedagógico e muito Político denominado TECNICISMO. Ao que conseguimos chegar com as discussões daquela época? Talvez ao pior: AO SILENCIO! O respeito plantou fronteiras onde todos (pelo menos os que já conseguiram se apropriar do conhecimento aqui mencionado) buscaram de certa forma fugir do confronto. E hoje se tem a nítida impressão de que aqueles momentos de riqueza, de florescimento de embates históricos (como o ocorrido em Brasília, 1989, por ocasião do VI CONBRACE) foram apenas um SONHO.

É justamente por entender que aquilo não foi apenas um SONHO, assim como também temos clareza de que se os profissionais da Educação Física superaram esta questão, esta superação se deu apenas no papel e nos discursos, diga-se "de Igreja", pois temos nos caracterizado (e é o que tem marcado estes anos 90) por profissionais que somente têm buscado ir falar (e têm ido só falar) em locais onde existem apenas fiéis a nossa "crença" ou que tendam a ela.

Assim sendo, entendemos que apesar de nos currículos, nas propostas, nos escritos, termos avançado e avançado muito, compreendendo ser de extrema importância retomarmos o quanto antes estes conflitos e divergências de forma pública, pois dentro do que se tem visto efetivado nas escolas, realmente não conseguimos esclarecer o por que o Tecnicismo não cabia para uma Escola voltada a socialização do conhecimento, assim como não apontou caminhos mais efetivos do que os apontados pelo projeto acima, desta forma o que se tem efetivado mesmo é a FESTA.

É justamente na tentativa de retomar o caminho da história, de buscar alcançar este trem que está passando sem percebermos, é que buscamos fazer uma reescrita sobre essa temática. Então, quando buscamos discorrer sobre a atuação do "VELHO" professor tecnicista, queremos reinterpretar a aqui denominada "ALFABETIZAÇÃO DO MOVIMENTO" que vem a ser um processo parecido à transmissão do "ALFABETO", pois vejamos:

No momento em que um professor "tecnicista" escolhe os movimentos guias, denominados de modelos padrões para a Ed. Física, ele lança mão de critérios fisiológicos e técnicos, os quais quando enriquecidos por princípios pedagógicos, somente dão conta de reforçar a escolha através dos critérios mencionados acima. Em alguns raros momentos pode também vir a utilizar critérios afetivos, mas estes serão sempre os seus pessoais, e para os alunos-educandos arbitrários. E, desta forma, que movimentos (técnicos) como: correr, saltar, a mancha, o arremesso, etc..., são tão universais, quanto vazios.

O que realmente é verdade, é que eles (os movimentos) nada precisam dizer nem evocar, porque tradicionalmente a aprendizagem do movimento tem sido considerada como um trabalho mecânico de uma habilidade necessária, mas neutra e sem sentido fora de si.

Aprender e ensinar tem sido uma espécie de magia que vira mania ou talvez vício, é um ato coletivo e compulsivo no qual se aprende pelo simples repetir sem refletir.

Mas refletir para quê, se os próprios professores já não sabem mais o que é isso, e muito menos para que serve ??

ISSAAA!!! VAMOS MALHAR!!!

- O JUDAS? - QUE JUDAS ??

(Este texto é de autoria de:

"DOUGLAS DANILO DITTRICH")

Este espaço está aberto e é dedicado a todos os interessados em expressar suas opiniões acerca da Ed. Física. Escreva-nos!